



MONITORAMENTO DA MORFOLOGIA DA PRAIA MOLE, ILHA DE SANTA CATARINA, SC, EM ESCALA SAZONAL

Marina Miguel Borges¹, Rafaela Trabuco Rusa², Norberto Olmiro Horn Filho³

^{1,2,3}Laboratório de Geologia Costeira - Departamento de Geociências - Universidade de Santa Catarina

Praias arenosas oceânicas são sistemas dinâmicos sensíveis às variações de energia oceanográfica, climática e antropogênica. A praia Mole com 960m de extensão e orientada na direção predominante NE-SW, está localizada nas coordenadas geográficas 22J 753339m E de latitude sul e 6944135m S de longitude oeste, na costa Nordeste da ilha de Santa Catarina. É uma praia bastante visitada pelos residentes locais da ilha de Santa Catarina e veranistas, à procura de lazer e prática de esportes náuticos como o surfe. O objetivo desse trabalho é de comparar o comportamento da morfologia da praia Mole em campanhas de campo executadas no inverno/2016 e verão/2017, em base à dois perfis praias (P1 e P2) realizados nos setores do pós-praia e antepraia superior. Os dados topogeológicos foram levantados com o auxílio de um nível óptico e mira de nivelamento nos meses de julho, agosto e setembro de 2016 e janeiro, fevereiro e março de 2017, correspondendo às estações de inverno e verão, respectivamente. O processamento dos dados de campo foi desenvolvido com o *software Matlab (MATrix LABORatory)*. Como resultado, observaram-se comportamentos distintos nos perfis, no P1 (localizado ao sul da praia), a praia apresenta cotas altimétricas menos elevadas nos meses de inverno e largura, volume e cotas mais elevadas no verão; enquanto que no P2 (localizado ao norte da praia), a largura e cotas são menores no verão e o volume é maior no inverno. Sendo assim detecta-se no P1, erosão no inverno e acreção durante o verão, enquanto que no P2, acreção no inverno e erosão no verão. Novos levantamentos altimétricos nos dois perfis serão indispensáveis para confirmar essa tendência na morfologia da praia Mole, ilha de Santa Catarina.

Palavras-chave: relevo praial, morfodinâmica, praia arenosa.

Agradecimentos: Laboratório de Geologia Costeira (GEOCOST) da Universidade Federal de Santa Catarina e ao Oceanógrafo Micael Fernando Broggio, pelo apoio no trabalho de campo.